

10 invenções brasileiras que mudaram o mundo e que você provavelmente não conhece

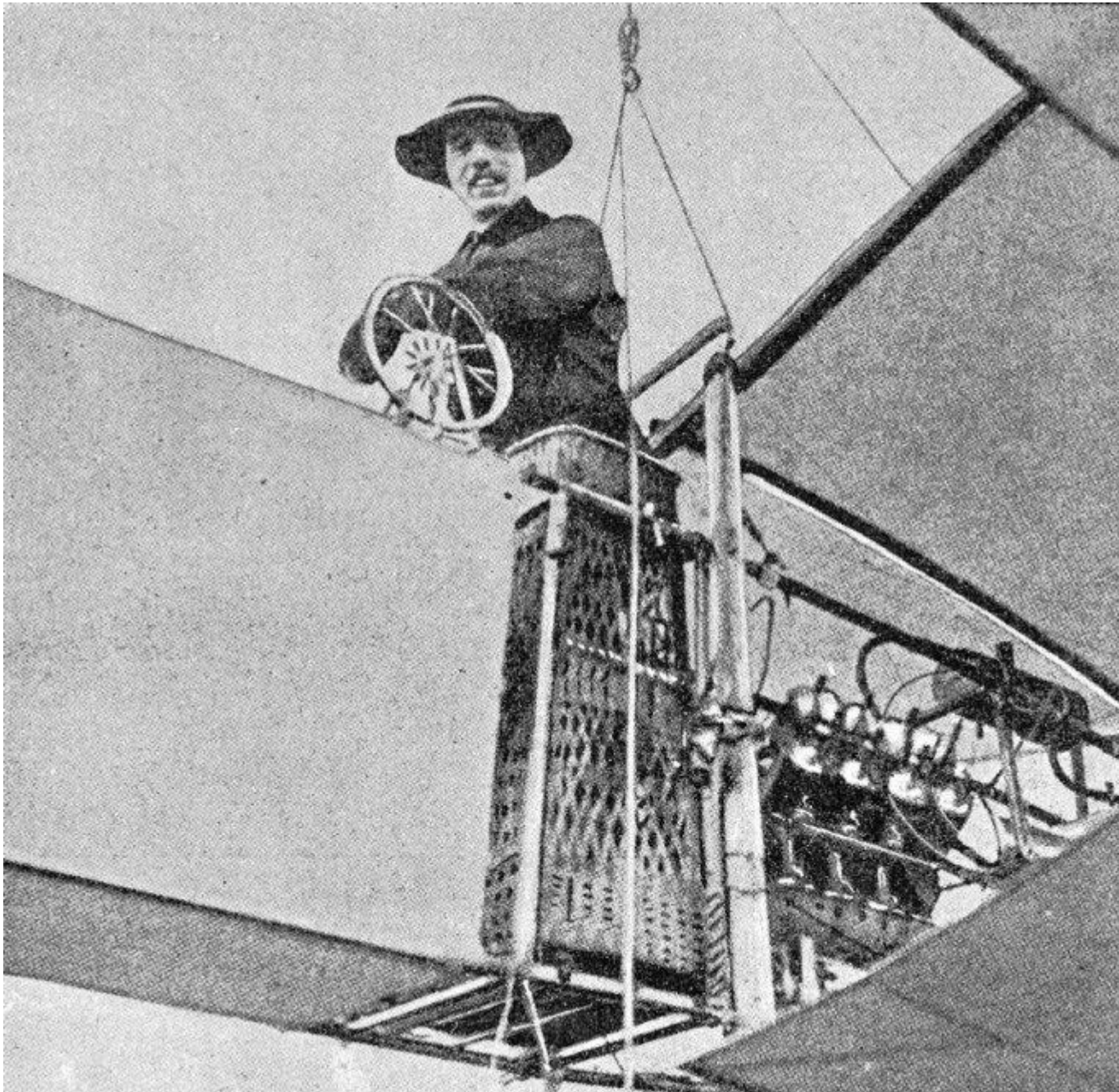
30 de setembro de 2014 por Thamyris Fernandes



Todo mundo está cansado de saber que os americanos e europeus são grandes cientistas e atuam no ramo de pesquisas há mais tempo que nós, sul-americanos. Acontece, no entanto, que eles não são os únicos a se destacar nas Ciências. Inúmeros inventores brasileiros – por mais que a maioria não tenha recebido os louros por suas contribuições para com a humanidade – já foram os responsáveis por descobertas formidáveis, capazes de interferir na vida de muita gente. (Clique aqui para conhecer também 7 descobertas científicas totalmente acidentais).

Mas, como é de praxe acontecer por aqui, é provável que você não conheça muitos dos grandes inventos brasileiros que marcaram a história e mudaram a relação das pessoas com o mundo, não é mesmo? Então confira a lista abaixo e veja um pouco do que nossos conterrâneos já fizeram pelo mundo:

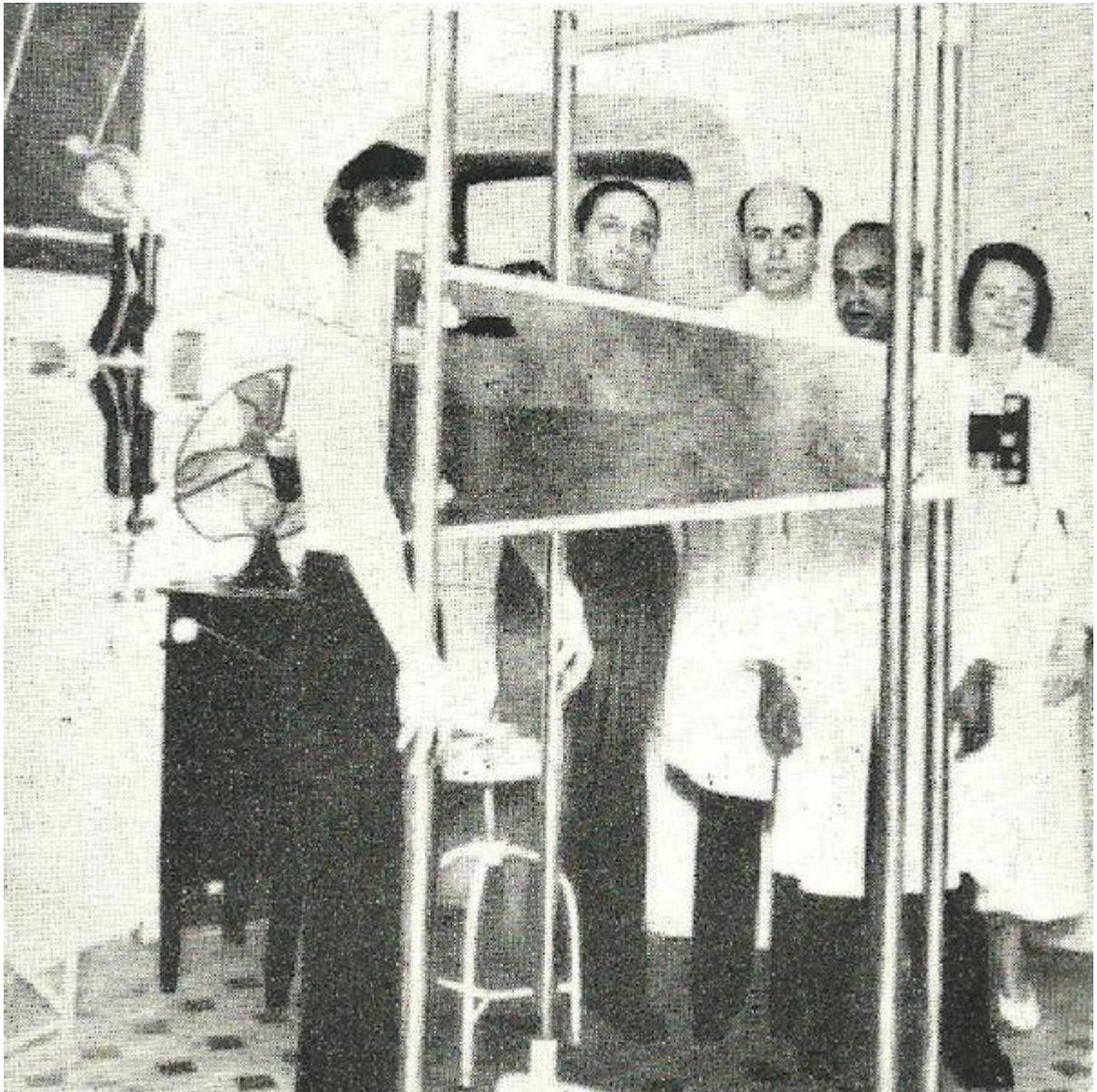
1. Avião



Apesar de o mundo cair na história de que os irmãos americanos Orville e Willbur Wright inventaram o avião, a verdade é que os louros desse invento cabem mesmo a Santos Dumont, do Brasil. A dupla dos Estados Unidos realmente chegou a construir uma aeronave em 1903 (três anos antes da apresentação do 14 Bis), mas eles utilizaram uma espécie de catapulta para fazer o invento decolar.

No caso do brasileiro, ao contrário, foi um motor a combustão que voar a máquina mais pesada que o ar ganhar os céus. Além disso, o voo inaugural do 14 Bis foi em Paris, diante de um grande número de pessoas, o que reforça a condição de Dumont como o grande pioneiro da aviação em todo o mundo.

2. Abreugrafia



Apesar do nome estranho, essa invenção brasileira consiste nas radiografias, muito solicitadas pelos médicos hoje em dia. A descoberta da tecnologia foi feita pelo médico Manuel de Abreu, que pesquisou durante muitos anos uma forma de captar a imagem de órgãos do corpo humano.

As pesquisas do brasileiro começaram a dar resultado em 1936, quando ele finalmente conseguiu usar chapas radiográficas para “fotografar” os pulmões. Isso, aliás, possibilitou que o diagnóstico de doenças como a tuberculose fosse muito mais rápido.

Manuel de Abreu chegou a ser cotado para ganhar o prêmio Nobel de Medicina, em 1950, mas não foi realmente agraciado com a honra. Depois de

anos de trabalho, por ironia do destino, o famoso pneumologista morreu em 1962, de câncer de pulmão.



3. Rádio



Mesmo que a invenção do rádio seja atribuída ao italiano Gugliermo Marconi, foi um padre brasileiro que, anos antes, fez a primeira transmissão da voz humana por meio das ondas radiofônicas. O nome dessa figura histórica de nosso país, aliás, era Roberto Landell de Moura.

A façanha do inventor com as ondas radiofônicas aconteceu em 1894 e ele usou o recurso para transmitir um comunicado por vários quilômetros na cidade de São Paulo. Mas, sua esperteza e inteligência foi vista com desconfiança, especialmente pela comunidade religiosa, que acusavam o padre-cientista de praticar feitiçaria. Foi por esse motivo que o trabalho de Roberto não teve a visibilidade.



4. Escorredor de arroz



Apesar de ser um utensílio corriqueiro na cozinha, o escorredor de arroz precisou ser delicadamente pensado para ser desenvolvido. Aliás, a criação foi da dona de casa Therezinha Beatriz Alves de Andrade, que estava cansada de ver sua pia se encher de arroz todos os dias, na hora de escorrer a água da lavagem.

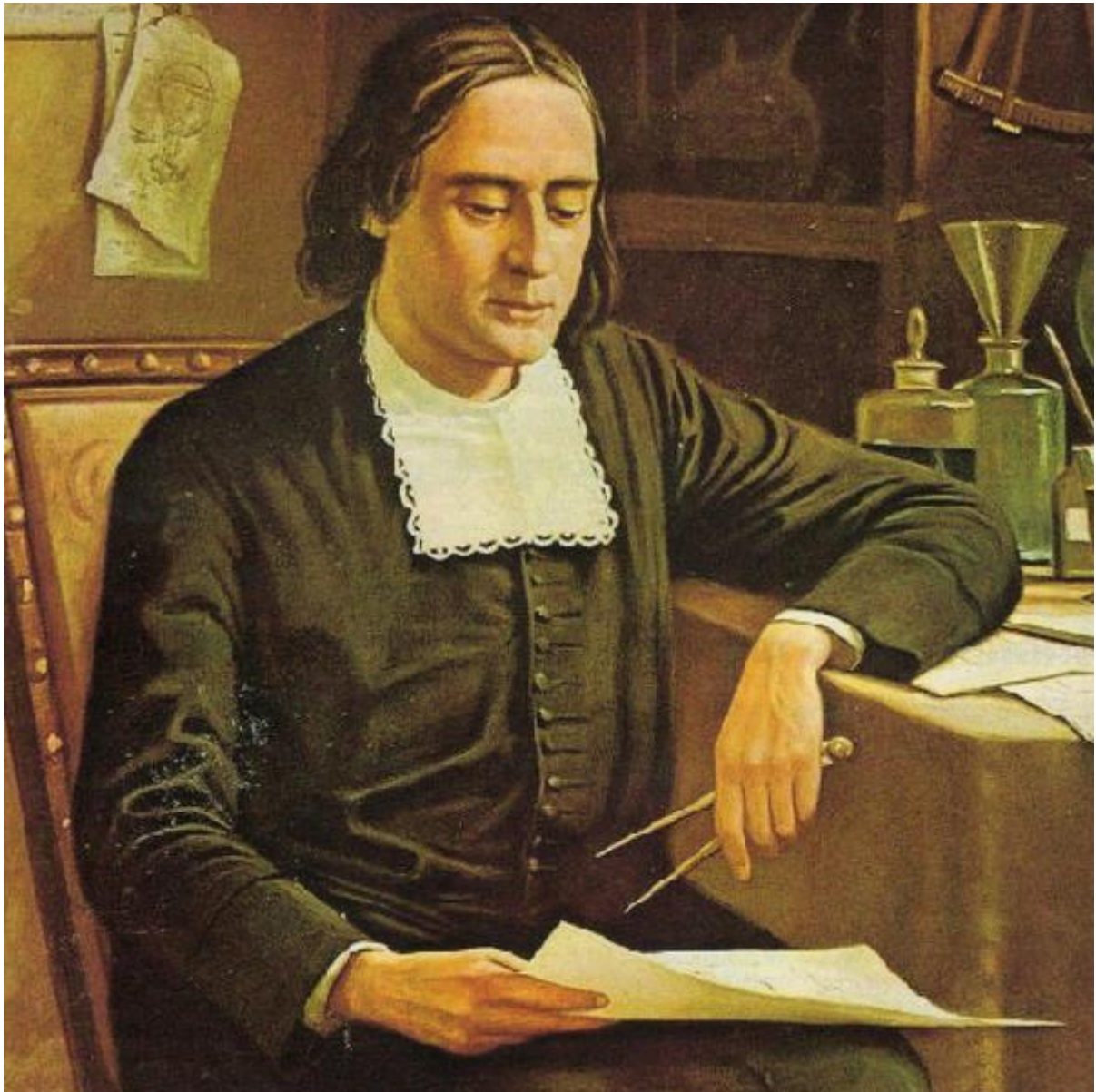
Ela, então, criou o utensílio em 1959, que consistia em uma pequena bacia com uma peneira acoplada. Três anos depois de patentear seu invento, o escorredor de dona Therezinha começou a ser exibido em feiras de utilidades domésticas e comercializado em todos os lugares.

5. Balão estático

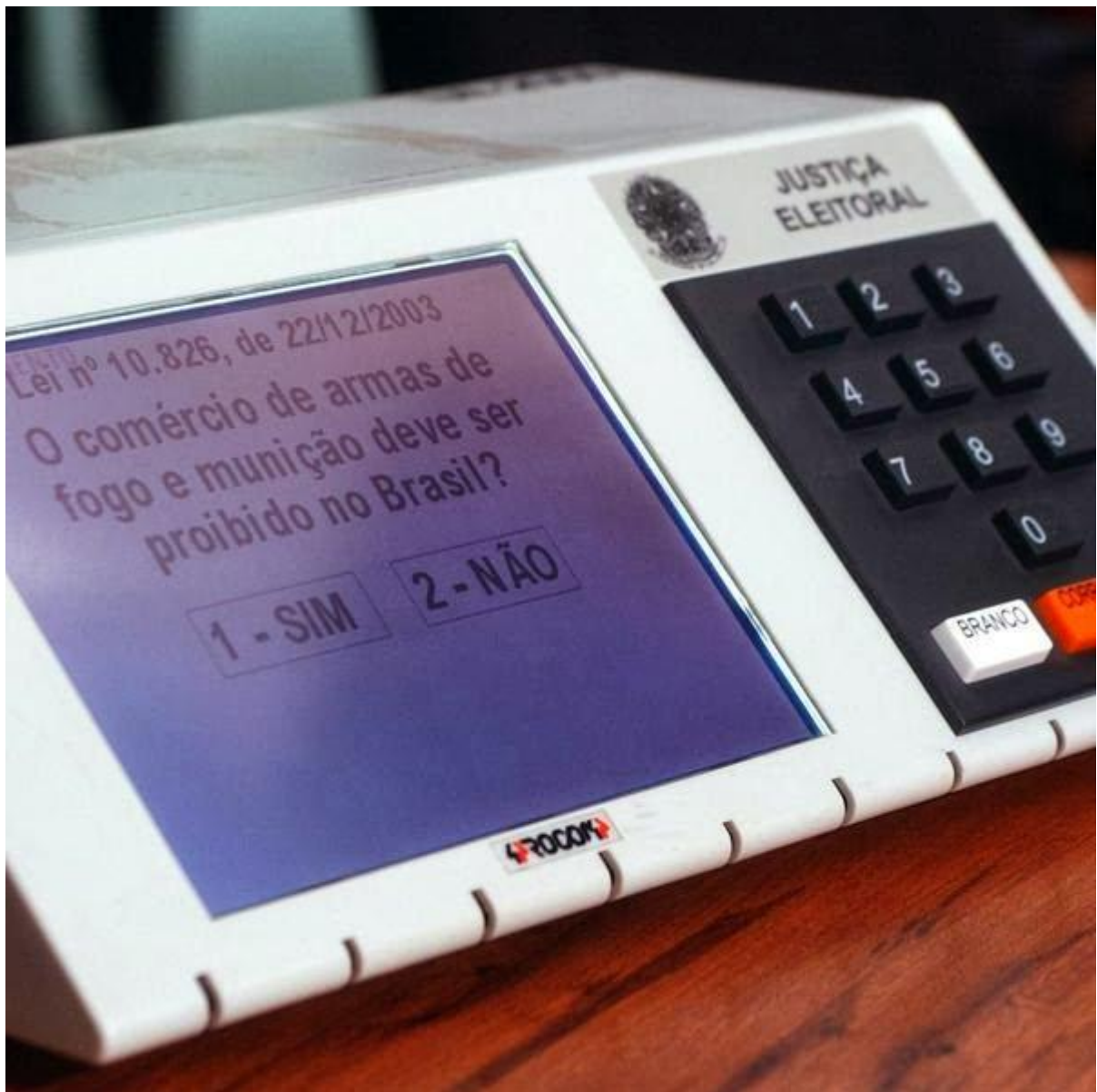


Outro invento brasileiro de grande representatividade foi o balão estático, daqueles coloridos e enormes que as pessoas usam para se aventurar pelos céus. O responsável pela invenção, inclusive, foi outro padre, Bartolomeu de Gusmão, que se mudou para Portugal no início do século 18.

Foi nas terras da Colônia que ele observou uma bolha de sabão e percebeu que o ar quente é mais leve que o ar exterior, fator que possibilitaria criar um veículo capaz de levitar. Em 1709, então, Bartolomeu criou a “Passarola” e a exibiu para a corte portuguesa, que se impressionou com o aparelho, movido a ar quente, que era capaz de subir há mais de 4 metros de altura.

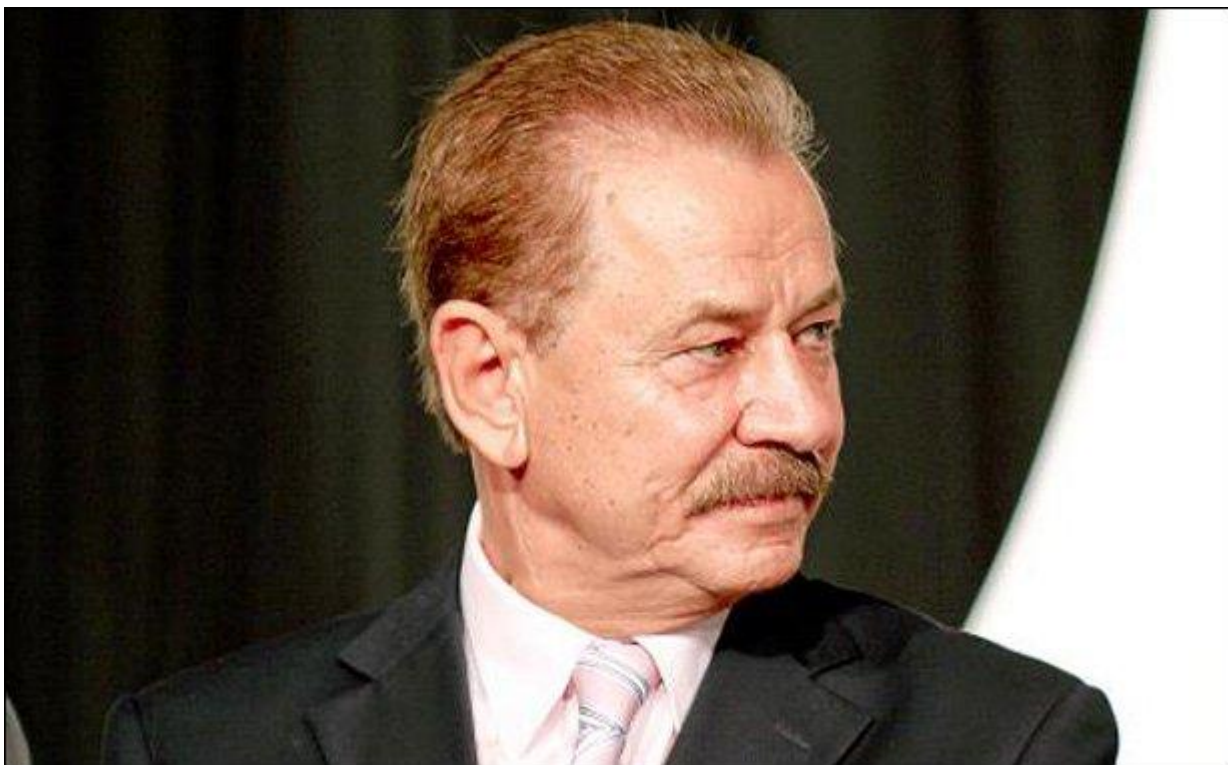


6. Urna eletrônica

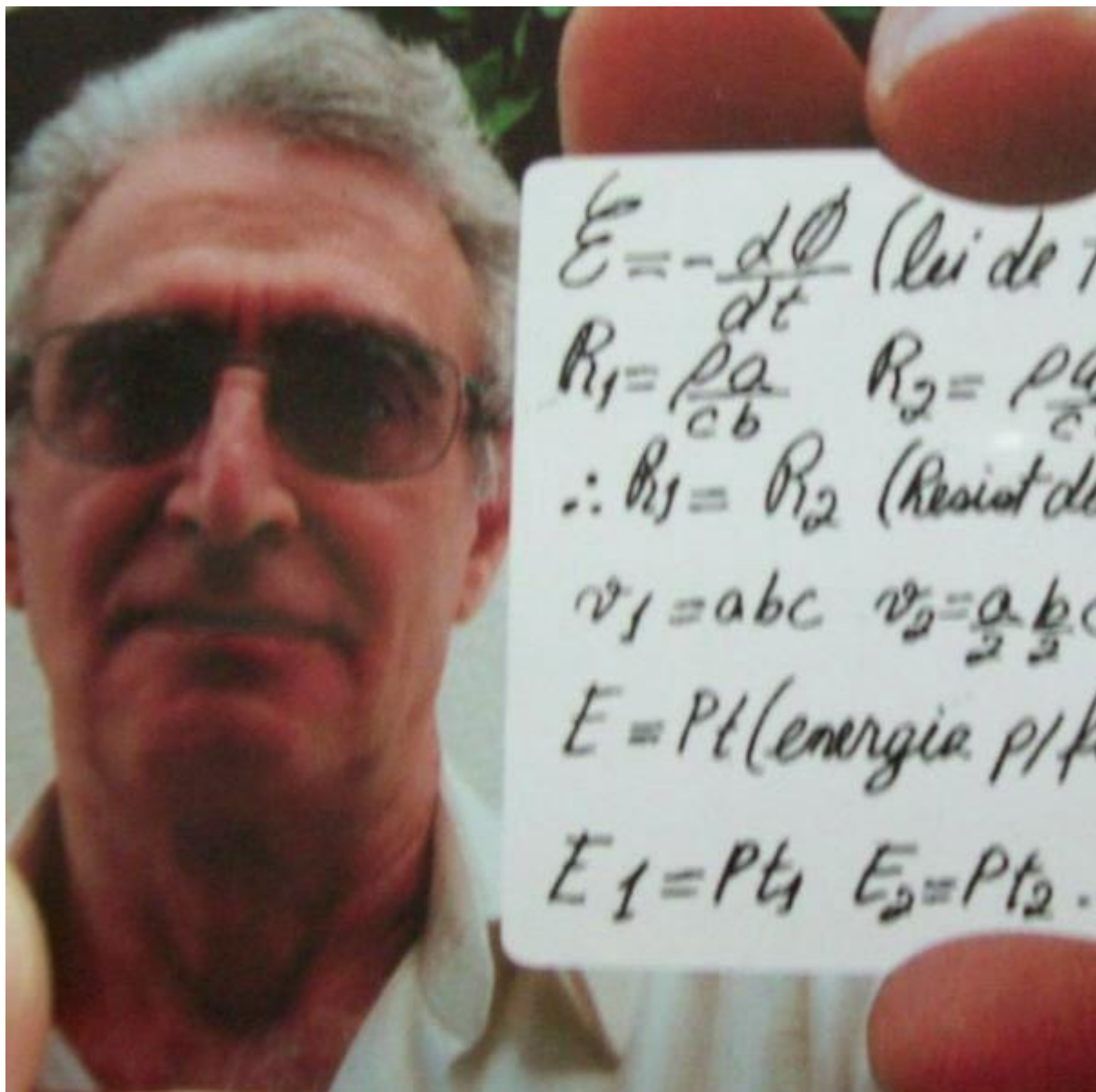


A máquina que facilita o processo de votação e contabilização dos votos nas eleições brasileiras foi pensada também por um conterrâneo nosso. Foi um juiz eleitoral de Santa Catarina, chamado Carlos Prudêncio, que decidiu investir – ainda na década de 80 – na criação de uma urna de votação eletrônica.

O magistrado, então, contou com a ajuda do irmão, um empresário da área de informática, para desenvolver o aparelho, que foi utilizado pela primeira vez, de forma experimental, em 1989. Só depois de 7 anos que é a nova urna foi implantada em larga escala e, em 2000, o país realizou sua primeira eleição totalmente eletrônica.



7. Cartão telefônico

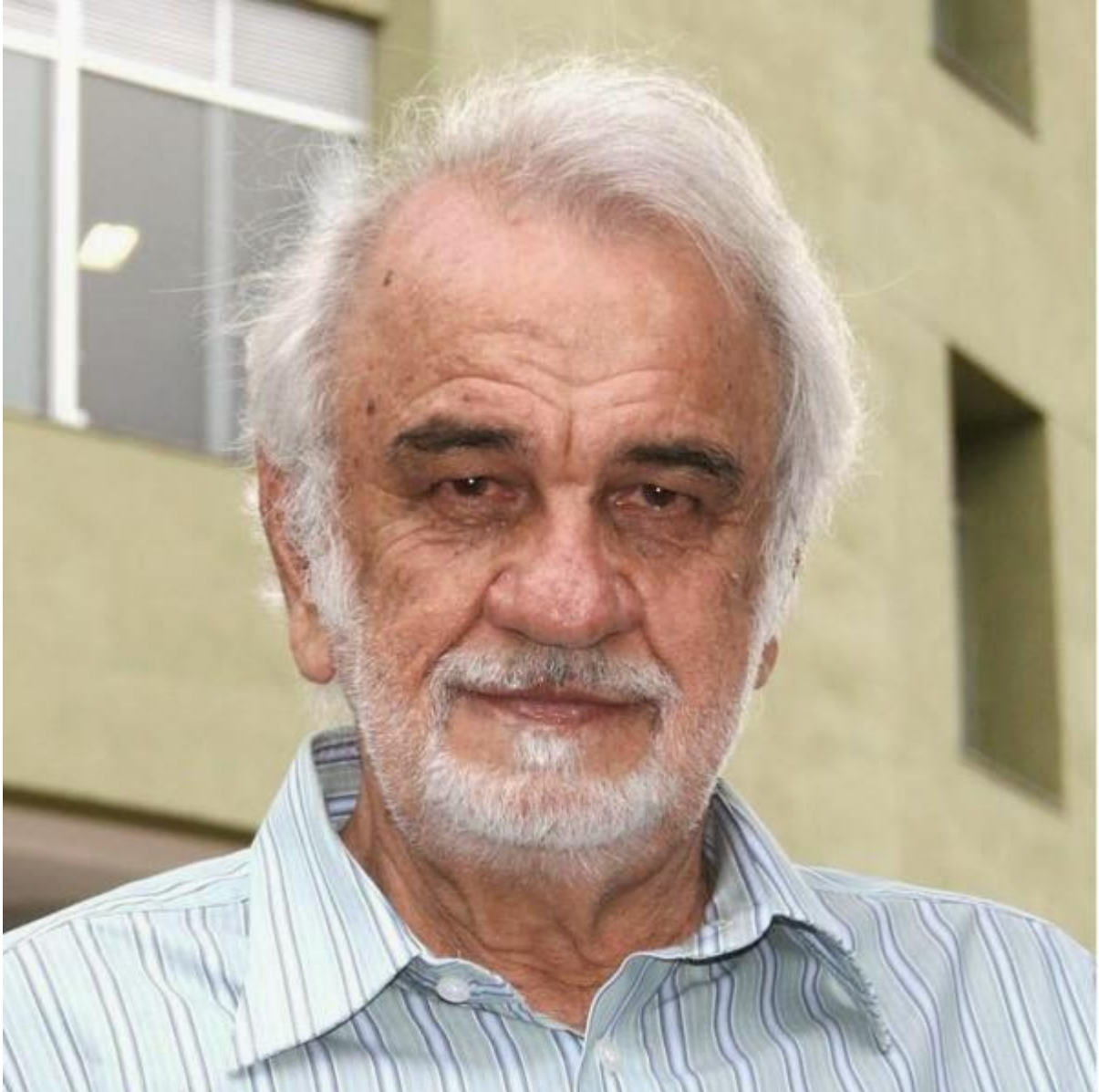


Houve uma época em que as pessoas não contavam ainda com a tecnologia facilitada dos celulares e, mesmo assim, já tinham a necessidade de se comunicar com maior rapidez. Os orelhões, então, era a única opção para quem estivesse na rua e precisasse fazer uma ligação.

Acontece que, até os anos 80, era preciso utilizar fichas metálicas, semelhantes às moedas, para usar os telefones públicos e, não raro, era preciso uma grande quantidade delas para ligações mais longas ou à outros municípios. Para acabar de vez com esse incômodo, o engenheiro Nelson Guilherme Bardini teve a ideia revolucionária, em 1978, de criar um cartão feito de PVC, com um circuito elétrico em seu interior, que permitisse às pessoas ter uma espécie de créditos de ligações.

Estava nascendo, assim, o cartão telefônico. O invento se espalhou pelo mundo mas, curiosamente, só foi implantado de forma oficial em território brasileiro em 1992.

8. Identificador de chamadas



Há 30 anos, além de ser uma aquisição cara, quem contava com telefone em casa tinha ainda que lidar com trotes constantes. Isso acontecia porque não havia maneiras de identificar o número da chamada que se estava recebendo.

Cansado de enfrentar essa chateação todos os dias, o eletrotécnico Nélcio José Nicolai, em 1980, criou um aparelho que permitia identificar de onde vinha a ligação. Ele, então, deu o nome de Bina (sigla para B identifica número de A) ao seu invento, que em pouco tempo se espalhou pelo mundo. Mas, hoje em

dia, sua preocupação já não são as chamadas anônimas e sim sua briga na justiça, para receber a parte que lhe cabe do lucro que as empresas telefônicas conseguiram sobre sua invenção.



9. Walkman



Se hoje em dia existe uma enorme variedade de aparelhos que permitem as pessoas escutarem música fora de casa, há muitos anos esse era um sonho distante dos amantes de um bom som. Isso porque os aparelhos que reproduziam música eram enormes e pesados, difíceis de serem tirados do lugar.

Mas, em 1979, um rádio e toca-fitas portátil foi lançado pela Sony, revolucionando de vez o mercado de eletrônicos. O que poucos sabem é que o Walkman, como foi chamado o invento, foi criado pelo alemão Andreas Pavel, naturalizado brasileiro.

Aliás quando ele anunciou sua invenção, em 1972, o aparelho era chamado de stereobelt. Após anos de brigas judiciais, o inventor e a Sony acabaram entrando em um acordo, com a empresa reconhecendo a autoria do invento.



10. Soro antiofídico em pó



Apesar de existirem desde o século 19, os antídotos contra veneno de cobras passaram por uma revolução nos anos 2000. Isso porque um veterinário brasileiro, chamado Rosalvo Guidolin, teve a ideia de resolver criar uma versão

em pó do medicamento, com prazo de validade muito maior que suas versões líquidas e que não precisa ser mantido em baixa temperatura.

Conforme o veterinário, a nova versão desses antídotos foi pensada para atender os requisitos de transporte e armazenamento dos soros, que sempre enfrenta problemas na hora de chegar até regiões mais remotas, onde costumam ser mais necessários. O produto solúvel, então, começou a ser produzido em São Paulo pelo Instituto Butantan, um dos mais importantes centros de excelência no assunto em todo o mundo.

